

Apresentação

A discussão acerca da Análise do Discurso (AD) não é uma questão simples, tampouco concluída, principalmente pelas diferentes interlocuções teóricas que tem estabelecido e pelas diferentes tendências que têm marcado sua prática no espaço do conhecimento científico e da política. Por essa razão, quando falamos em Análise do Discurso, é necessário “desconfiar do óbvio”, ou melhor, dos efeitos de evidência de sentidos e sujeitos produzidos pela prática científico-ideológica. Sob esse aspecto, Michel Pêcheux nos alerta, no texto *Remontemos de Foucault a Spinoza*, quanto à análise: “[...] não se trata de intervenções puramente técnicas: certa maneira de tratar o texto está inextricavelmente imbricada em uma certa maneira de fazer política”. (Grifos nossos)

Desse modo, não se pode reproduzir a ilusão de que ciência e política são instâncias separadas. Esse gesto exige explicitar qual o lugar teórico de que estamos falando e qual a posição política que estamos assumindo, quando “escolhemos” determinados “objetos de estudo” em detrimento de outros. Trata-se, pois, de revelar nossa inscrição histórico-concreta, na tentativa de evitar a “especulação” do conhecimento pelo conhecimento, ou seja, lutar por afastar-se de um fazer científico “aparentemente” desinteressado.

É compreensível que isso, por si só, já demonstre a necessidade constante de dialogar com pesquisadores desse campo de saber. Portanto, em virtude da diversidade de interpretação que existe na área das Ciências Humanas e Sociais, e sobretudo diante das determinações socioeconômicas conflituosas que atuam fortemente em nossa prática teórico-analítica, propôs-se este número temático da Revista Leitura: *Análise do Discurso: objeto e método*.

Assim, confirmando-se como um espaço de divulgação da produção científica, este número apresenta

onze artigos e uma entrevista, resultantes de reflexões desenvolvidas em trabalhos de pesquisadores da área dos estudos do discurso.

A edição de mais um número dessa Revista dedicado à Análise do Discurso representa um esforço para manter essa interlocução permanente, pois entendemos que o debate sobre as práticas discursivas e as perspectivas ideológicas que orientam o nosso fazer científico e político está longe de ser concluído.

Para iniciar a exposição dos trabalhos, trazemos Aloísio de Medeiros Dantas, que aprofunda os estudos sobre as falhas da língua e a metodologia da Análise do Discurso e discute os conceitos de contemporaneidade, sujeito e língua em artigo intitulado *A língua e suas falhas: o discurso na contemporaneidade*. O autor traz reflexões para fomentar a discussão dos analistas de discurso sobre nudez e “vestimenta” do corpo; formas de baixo calão; discurso “macho” de dizer sexo e também sobre o discurso médico.

A seguir, temos a contribuição de Ana Zandwais, que no artigo *Reconfigurando a noção de Formação Discursiva: deslocamentos produzidos a partir de um contraponto*, reflete sobre as concepções de Formação Discursiva propostas por Michel Foucault, Michel Pêcheux e Jean-Jacques Courtine, apresentando-nos as diferentes condições em que essa categoria da AD é configurada e reconfigurada, com base em estudos desenvolvidos pelos referidos autores.

Instigado pelas diferentes interpretações do sentido da palavra arquivo, Giovani Forgiarini Aiub nos brinda com contribuições acerca dessa categoria, em seu artigo intitulado *Arquivo em Análise do Discurso: uma breve discussão sobre a trajetória teórico-metodológica do analista*. Neste estudo, o autor reflete sobre a noção de arquivo, a partir da teoria do discurso. Seu objetivo é contribuir para, fundamentado na construção desse dispositivo, proceder-se à análise das sequências discursivas.

A seguir, Helson Flávio da Silva Sobrinho e Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante, no artigo *Das*

questões fundantes do discurso à instância da política: uma síntese de múltiplas determinações, desenvolvem uma reflexão teórica, ancorada na perspectiva do materialismo histórico, trazendo a categoria Trabalho enquanto categoria fundante do ser social (MARX; LUKÁCS). Os autores assumem a posição teórica que articula a AD com a perspectiva ontológica marxista, retomando Marx e também seguindo os passos de Lukács para intervir em questões fundantes no que diz respeito à produção do discurso, entendido como práxis. Dessa perspectiva teórica, analisam os processos de recontextualização e mistificação nos discursos das propagandas governamentais acerca da reforma universitária, especificamente sobre o ProUni (Programa Universidade para Todos) e o Reuni (Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais).

Seguindo a tomada de posição pela perspectiva teórica marxista, Luciano Accyoli Lemos Moreira reflete acerca de questões atinentes ao surgimento e função da linguagem no ser social, buscando demarcar, nesse caminho, as determinações históricas, sociais e ideológicas dos sentidos no discurso. A partir dessa posição, reflete sobre a construção teórica e metodológica da Análise do Discurso de linha francesa, filiada ao materialismo histórico, no artigo *Análise do Discurso no Brasil: reflexões acerca de sua construção teórico-metodológica*.

O trabalho intitulado *O sujeito e seus modos – identificação, contraidentificação, desidentificação e superidentificação*, de Maurício Beck e Phellipe Marcel da Silva Esteves, discorre sobre o funcionamento especular da Ideologia em cotejo com as modalidades de funcionamento subjetivo propostas por Michel Pêcheux, investigando as formas de inscrição dos sujeitos nas formações discursivas. Além disso, os autores articulam conceitos de Análise de Discurso de linha francesa com formulações do pensamento de Feuerbach, Stirner, Freud, Althusser e Žizek.

Tomando como aportes teóricos as contribuições de Marx sobre mercadoria e fetiche e de Žizek sobre o

cinismo ideológico, Mércia Sylviane Rodrigues Pimentel, em seu artigo *Morte à venda: discurso capitalista e cinismo ideológico no mercado de jazigos*, analisa os efeitos de sentido produzidos sobre a morte pelo mercado funerário. A partir de análises feitas em materialidades discursivas apresentadas em *outdoors* e *outbus*, a autora nos mostra como a morte é apropriada pelo sistema capitalista. Este, objetivando a produção de mercadorias para satisfação de necessidades que não são imediatas, desenvolve uma cultura de consumo que tem na reprodução do capital seu principal objetivo.

Encontramos no artigo *Estado laico e liberdade de crença: silenciamentos e não ditos no caso da retirada de crucifixos dos espaços do Judiciário gaúcho*, de Carme Regina Schons, Cinara Sabadin Dagneze e João Irineu Araldi Júnior, uma abordagem sobre a polêmica discussão da retirada de símbolos religiosos dos espaços públicos dos prédios da Justiça. Numa análise acerca das condições históricas que permitem as relações entre os sujeitos, o Estado laico e a Igreja, os autores lançam o olhar sobre os sentidos silenciados e os não ditos que fomentaram o pedido de retirada dos símbolos religiosos.

Em seguida, Rejane Maria Arce Vargas, no trabalho intitulado *Designação e dessignificação: a filiação de sentidos na fraseologia contemporânea*, reflete sobre a filiação de sentidos explorada com base na discursivização dos nomes “comunidade” e “favela”, concebidos como par equívoco, mediante a hipótese de tácita substituíbilidade de “favela” por “comunidade”. A partir da análise da designação “comunidade”, a autora postula uma concepção de fraseologia contemporânea marcada pela dessignificação e pelo apagamento de sentido, o que se efetiva por meio de agenciamentos metálicos da memória social e de uma “cínica ideia de paz social”.

No artigo *SLOW SCIENCE: a temporalidade da ciência em ritmo de “impacto”*, Mônica Graciela Zoppi Fontana, a partir da constatação da “pressão crescente das agências de financiamento para melhorar os índices de impacto dos artigos científicos”, analisa as operações

enunciativas de representações de temporalidade e sua relação com a narrativa discursiva. Intenta desnaturalizar o discurso da produtividade científica e refletir criticamente sobre o fazer ciência na contemporaneidade. Seu *corpus* é constituído de artigos e notícias veiculados em publicações da divulgação científica, em páginas de agências de financiamento ou *blogs* relacionados à divulgação científica. A análise dessas materialidades apoia-se nos procedimentos da Análise do Discurso, considerando, sobretudo, o papel da memória discursiva na produção de operações de narração e seus efeitos sobre essas formas de representação.

Por fim, em *Os estudos históricos e a análise do Discurso*, Rodrigo Oliveira Fonseca identifica alguns problemas quanto às possibilidades de investigação do real histórico, em meio aos procedimentos da análise materialista do discurso. Aborda alguns avanços e limites no trabalho de Michel Pêcheux com os estudos históricos e propõe “reflexões estratégicas quanto às categorias trabalho, totalidade, processo de subjetivação”. Conclui afirmando que “[...] se o *outro* e o *real* determinam as interpretações em suas aberturas e fechamentos, em suas derivas e estabilizações, [...] este reconhecimento implica uma práxis *materialista-e-histórica* enquanto posição de trabalho”.

“Fechando” este número da Revista, porém dando continuidade às questões de caráter crítico, traremos uma entrevista concedida pela professora pesquisadora Belmira Magalhães. Nela, a pesquisadora é arguida sobre o método e o objeto da Análise do Discurso que pratica, sobre a relação com a ciência, a ideologia e a prática política que estabelece, numa importante reflexão sobre a *práxis* e a possibilidade de intervenção no real.

Com tal conjunto de artigos e a entrevista *Trajetos de sentidos entre objetividade e subjetividade*, este número da Revista oferece aos leitores uma significativa mostra das pesquisas e temas em debate na área de conhecimento da Análise do Discurso, desenvolvidas por grupos de estudo em várias Universidades das

diversas regiões do Brasil. Mais que isso, revela aos leitores/pesquisadores “o fogo de um trabalho crítico” (Michel Pêcheux), desvelando as relações “arriscadas” que estabelecemos com questões/problemas discursivo-ideológicos que produzem efeitos (de sentido/sem sentido) para nós sujeitos, nas lutas complexo-antagônicas produzidas pela formação social capitalista.

Helson Flávio da Silva Sobrinho
Maria do Socorro Aguiar de Oliveira Cavalcante